

ABORDAGENS NUTRICIONAIS PARA MELHORAMENTO DA PERFORMANCE REPRODUTIVA EM ÉGUAS: UMA REVISÃO

Muryllo Silva ALMEIDA¹; Gabriela Santos de OLIVEIRA¹; Marcelo Augusto ROSSO¹; Pedro Henrique de Souza OLIVEIRA¹; Vanessa Bonfim da SILVA².

Palavras-chave: Eficiência reprodutiva; Exigência nutricional; Fertilidade; Gestação; Nutrição equina.

A nutrição exerce papel fundamental na saúde, bem-estar e reprodução das éguas, influenciando na fertilidade, concepção e manutenção da gestação. Dietas equilibradas, compostas principalmente por volumosos ricos em fibras, além de água e sal mineral, são essenciais para o desempenho reprodutivo. Logo, a alimentação deve ser ajustada conforme a fase fisiológica, qualidade da pastagem e exigências individuais, evitando carências ou excessos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a influência da nutrição na reprodução das éguas, destacando seus efeitos sobre fertilidade, gestação, lactação e eficiência reprodutiva. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, a fim de discutir a nutrição e sua influência na reprodução das éguas. Foram realizadas consultas a artigos, teses e capítulos de livro, compreendidos entre 2012 e 2024, provenientes de bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Como critério de seleção foram inseridos trabalhos com foco nos aspectos nutricionais das éguas e seu efeito nos parâmetros reprodutivos. As éguas são poliêstricas estacionais, concentrando atividade fértil na primavera e no verão, quando os dias são mais longos, enquanto no inverno, ocorre anestro sazonal. O ciclo estral dura em média 22 dias, com estro de cinco a sete dias, período em que ocorre receptividade ao garanhão e ovulação. O fotoperíodo regula essa atividade por meio da melatonina, visto que maior luminosidade reduz sua produção e estimula a liberação de GnRH, que promove secreção de LH e FSH, crescimento folicular e produção de estrógeno. A ovulação ocorre entre 24 e 48 horas antes do final do estro e caso não haja gestação, o útero libera PGF2 α , causando regressão do corpo lúteo. Durante o cio, o útero apresenta edema, e o colo uterino relaxa, preparando o trato genital para receber espermatozoides e surgem sinais comportamentais como agitação, micção frequente, vocalizações e aceitação do macho. O reconhecimento da prenhez ocorre quando o embrião se movimenta no útero entre os dias 11 e 21 antes da fixação. A placenta equina realiza as trocas de nutrientes entre mãe e feto durante os 320 a 360 dias de gestação. Paralelamente, o manejo nutricional influencia diretamente a puberdade e a eficiência reprodutiva. Potras mal alimentadas tendem a atingir a maturidade sexual mais tarde, enquanto dietas adequadas favorecem desenvolvimento precoce. Portanto, éguas bem nutridas apresentam mais ciclos estrais anuais, maiores níveis hormonais e menor período de anestro. Entretanto, baixo escore corporal está associado à menor taxa de concepção, menor prenhez e maior perda embrionária precoce. Por fim, gestação, parto e lactação exigem elevada demanda energética e nutricional. Deficiências alimentares podem comprometer ovulação, concepção, desenvolvimento fetal, causar abortos e originar potros fracos ou prematuros. Já a superalimentação e obesidade podem dificultar o parto e reduzir a eficiência reprodutiva. No último terço da gestação, aumentam as exigências nutricionais devido ao rápido crescimento fetal. Na lactação, cresce a necessidade de energia, proteína, cálcio e fósforo para produção de leite e desenvolvimento ósseo do potro. Assim, dietas balanceadas e ajustadas a cada fase fértil são essenciais para garantir saúde materna, crescimento adequado do potro e sucesso reprodutivo.

¹Graduando(a) do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia *campus* IX. E-mail para correspondência: silvaalmeidamuryllo@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia *campus* IX.

Referências Bibliográficas

- ABREU, L. S. **Aspectos nutricionais e alimentares de potros: da gestação da égua ao crescimento do potro**. 2022. 42 p. Monografia (Bacharelado em Zootecnia) – Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.
- AMUDE, C. *et al.* Comportamento reprodutivo de equinos: *Equus caballus* (Perissodactyla: Equidae). **UNICIÊNCIAS**, v. 23, n. 2, p. 110-114, 2019.
- ARAÚJO, J. M.; OLIVEIRA, R. A. A influência da nutrição e a atuação da leptina e kisspeptina no ciclo reprodutivo da égua. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 42, n. 1, p. 9-14, 2018.
- BRAGA, T. R. C.; OLIVEIRA, R. A. Luz artificial na reprodução equina – revisão. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 47, n. 1, p. 22-31, 2023.
- CINTRA, A. G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354 p.
- DUARTE, M. Alimentando matrizes, garanhões e receptoras de maneira eficiente. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 45, n. 4, p. 505-517, 2021.
- LIMA, E. A.; BASSO, A. F.; ALBUQUERQUE, F. T. Exame ginecológico e acompanhamento reprodutivo em éguas. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, n. 28, 2017.
- MAIA, H. G. O.; OLIVEIRA, N. J. F.; CROCOMO, L. F. Fisiologia e fatores interferentes na reprodução de éguas. **Ciência Animal**, v. 29, n. 4, p. 112-123, 2019.
- MEIRELLES, M. G. *et al.* Endocrinologia reprodutiva da égua gestante. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 41, n. 1, p. 316-325, 2017.
- MORLEY, S. A.; MURRAY, J. A. Effects of body condition score on the reproductive physiology of the broodmare: a review. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 34, n. 7, p. 842-853, 2014.
- SANTOS, E. L. *et al.* Manejo nutricional e alimentar de equinos – revisão. **Nutritime**, v. 9, n. 5, 2012.
- SANTOS, T. M. *et al.* Aspectos nutricionais relacionados à reprodução em equinos. **Nutritime**, v. 16, n. 3, 2019.
- SOUZA, A. M. **Arquitetura e estrutura da placenta equina durante a gestação**. 2014. 98 p. Tese (Doutorado em Medicina Animal – Reprodução Animal) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

¹Graduando(a) do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia *campus* IX. E-mail para correspondência: silvaalmeidamuryllo@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia *campus* IX.